

Lâmpada LED é mesmo boa

Algumas alegam durar 30 mil horas. Para a PROTESTE, não há missão impossível. Desde 2011, todas as lâmpadas em teste ficam ligadas em contínuo. Ao fim de 10 mil horas, um terço das mais antigas não resiste. Agora, só 1 em cada 10 das mais novas falha

COMO TESTAMOS

Em conjunto com oito organizações de defesa do consumidor, testamos lâmpadas LED desde o final de 2011. Duas vezes por ano compramos novos cabazes. No total, temos já resultados para 450 lâmpadas: 5 exemplares de 90 modelos.

DURABILIDADE E INTENSIDADE DA LUZ

Segundo o regulamento de 2012 das lâmpadas LED, ao fim de 6 mil horas (ou 6 anos) de utilização, 90% deverão continuar a funcionar e com um fluxo luminoso de, pelo menos, 80% face ao inicial. Em cada 10 lâmpadas de cada modelo, só uma poderá fundir até 6 mil horas ligadas. Verificamos ambos os parâmetros ao fim de 5 mil, 10 mil, 15 mil e, nas mais antigas, já chegámos às 20 mil horas. Simulamos uma utilização real: ligamos e desligamos ciclicamente as lâmpadas e contabilizamos um ano por cada mil horas de iluminação.



TAXA DE SOBREVIVÊNCIA POR MARCA AO FIM DE 10 MIL HORAS

ÓTIMA RESISTÊNCIA

MÁ RESISTÊNCIA

Face à panóplia de modelos, formatos e tecnologias hoje disponíveis no setor da iluminação, não é fácil escolher a lâmpada certa. O último teste (novembro de 2014) não deixa margem para dúvidas. As lâmpadas LED são agora campeãs em qualidade e eficiência face às rivais de halógeno e às fluorescentes compactas. Além disso, anunciam dar luz durante 15, 20 ou 30 mil horas, ou seja, 15 a 30 anos (contra 2 anos no caso das de halógeno). Como é um dado difícil de verificar no imediato, prolongamos os testes de durabilidade para as lâmpadas compradas desde 2011. Já reunimos resultados para 450 lâmpadas.

Qualidade a evoluir

O regulamento de março de 2012 para lâmpadas LED exige que 90% das lâmpadas continuem a funcionar ao fim de 6 mil horas e com um fluxo luminoso de, pelo menos, 80% face ao inicial. Tendo em conta que uma lâmpada fica ligada, em média, mil horas por ano, tal significa que deverá durar e manter uma luz de boa intensidade durante, pelo menos, 6 anos. Mas, segundo o nosso teste de durabilidade, dos 15 modelos adquiridos em 2011, 4 não cumpriram hoje

o regulamento, já que perderam mais de 20% da intensidade da luz ao fim de 5 mil horas. Agora as boas notícias: esta falha só ocorreu em 3 casos dos 75 modelos adquiridos mais tarde e, no último cabaz comprado, não registámos qualquer falha durante o mesmo período.

Entre as lâmpadas mais antigas, 18% das compradas até ao início de 2012 fundiram antes de passar a barreira das 5 mil horas, contra 3% de todas as adquiridas mais tarde. Dado que os fabricantes anunciam que as lâmpadas duram, consoante a marca, 15 ou 30 mil horas, continuamos os testes de durabilidade.

Ao fim de 10 mil horas, um terço das lâmpadas mais antigas já fundiram, contra apenas 10% das mais recentes. A tecnologia LED melhorou significativamente. Hoje, a maioria das lâmpadas deste tipo mantém um bom fluxo luminoso ao fim de 10 anos.

Os nossos testes permitem fazer uma classificação

€ 20 por lâmpada

Em casa, as lâmpadas ficam acesas, em média, mil horas por ano. Algumas LED anunciam durar 15, 20 ou mesmo 30 anos

por marcas. Ao fim de 10 mil horas acesas, todos os exemplares testados da Panasonic e Sylvania continuam a dar luz e sem perda da intensidade: estas são de longe as marcas 100% fiáveis. No caso da Eglo, entre todas as adquiridas antes de abril de 2012, apenas 30% sobreviveram a 10 anos de utilização.

LED marca pontos

Em 2004, incentivámos o consumidor a abandonar as velhas incandescentes e a apostar nas fluorescentes compactas, mais económicas na altura. As primeiras LED, que testámos em 2011, prometiam muito, mas não convenciam em eficiência. Hoje, o cenário mudou. As LED atingiram um patamar de eficiência e uma garantia de durabilidade, que as torna na melhor opção em toda a linha: custo, conforto de utilização e proteção ambiental.

Contudo, prefira o halógeno para tarefas que exigem uma boa perceção das cores, como desenhar, costurar ou cozinhar. Opte por um foco pontual, como um candeeiro de secretária ou uma lâmpada de halógeno na bancada da cozinha.

Cada lâmpada LED pode custar € 20, quando as de halógeno não passam dos 5 euros. Mas as LED, além de durarem muito mais, são bem mais eficientes: por

4 vezes mais baratas

Do total de 450 exemplares, 97 já fundiram, sobretudo entre as mais antigas

cada watt de electricidade, uma lâmpada de halógeno fornece cerca de 12 lúmenes, enquanto uma LED atinge 80 lúmenes. A prazo, as LED ficam 4 vezes mais baratas. Cada LED comparável a uma antiga incandescente de 40 watts custa € 1,40 por ano. Mesmo as mais caras, equiparáveis a lâmpadas entre 60 e 75 watts, custam pouco mais de € 3 por ano. Para uma de halógeno conte com, pelo menos, € 10 por lâmpada e por ano.

As lâmpadas LED não sofrem no arranque. Servem na perfeição em locais de passagem como corredores, escadas ou caves. Dão luz na intensidade máxima assim que liga o interruptor. Estas lâmpadas também não são afetadas pelo frio. Pode instalá-las no exterior sem perda de luminosidade ou maior tempo de arranque. E pode ligá-las e desligá-las as vezes que quiser sem prejudicar o tempo de vida. ●

LED MAIS ECOLÓGICA

A LED é muito mais eficiente e apresenta um impacto ambiental que chega a ser 80% menor do que a fluorescente compacta. Comparamos dois modelos LED com duas fluorescentes compactas (CFL), todas com cerca de 800 lúmenes. Uma fluorescente compacta acumula 139 pontos em danos ambientais, enquanto as LED somam 96 pontos, calculados com base nos recursos para o fabrico, o uso e o fim de vida.

96 PONTOS

Osram Class A60 12W (LED)

77 PONTOS

Philips Standard Fosca 9,5W (LED)

139 PONTOS

Osram Duluxtar 15W (CFL)

119 PONTOS

Lexman EcoEnergy 14W (CFL)